

A DIMENSÃO DO CURSO DE GESTÃO DE ARQUIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**Maria Mary Ferreira
Aldinar Martins Bottentuit
Georgete Lopes Freitas**

Resumo

Discussão acerca do Curso de Especialização em Gestão de Arquivo, promovido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como resposta à crescente demanda e interesse dos(as) bibliotecários(as) e historiadores(as) que atuam nos lugares de memória de São Luís, advindos (as) de instituições federais, estaduais e municipais, tais como arquivos públicos, além de arquivos de igrejas, de associações, hospitalares, universitários, jurídicos, familiares, pessoais, empresariais, centros de documentação que compõem o cenário arquivístico de São Luís. Este curso busca contribuir para a formação de profissionais no campo da Arquivologia, uma vez que as Instituições de Ensino Superior (IES) maranhenses ainda não oferecem cursos de graduação neste campo. A proposta é formar gestores(as) críticos(as) e reflexivos(as) sobre as suas práticas profissionais e não somente executores(as) burocráticos(as) de atividades arquivísticas, com capacidade de pensar políticas de gestão de docu-

mentos públicos e privados, com a perspectiva de contribuir para recompor a memória dos/as maranhenses em diferentes contextos. Esta orientação pôde ser confirmada parcialmente quando se evidenciou o interesse por parte dos(as) discentes, em eleger como objeto de investigação a *realidade que vivenciam* no seu local de atuação, numa perspectiva de compreender e transformar as suas práticas, alicerçada também num referencial teórico-metodológico da Arquivologia e demais campos interdisciplinares.

Palavras-chave

Formação do(a) arquivista; Curso de Gestão de Arquivo; Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

O campo da Arquivologia tem se beneficiado nos últimos quinze anos de pesquisas e novos conhecimentos que comportam teorias e princípios para pensar criticamente sobre a sua epistemologia. Durante muito tempo, ficamos mais volta-

dos para uma prática manualística do saber-fazer, às vezes acrítico, sem atentarmos para questões de fundo que perpassaram e perpassam as nossas práticas.

Da Arquivologia clássica, com seus princípios norteadores e hoje, com o projeto pós-custodial, com a presença das tecnologias de informação no interior das insti-

tuições, outros são os desafios que se apresentam de forma inexorável para os estudiosos desse campo, tais como a gestão documental, a transparência administrativa em tempos de governança eletrônica, preservação dos documentos eletrônicos, registros virtuais e transitórios, banco de dados multidirecionados, as novas competências para o profissional arquivista e sua relação com outros profissionais da informação. A esses desafios, soma-se a necessidade de trabalhar a transversalidade de conteúdos, dada a urgência de garantir o acesso e o direito à informação.

O Curso de Especialização em Gestão de Arquivo foi criado em 2003, pelo Departamento de Biblioteconomia da UFMA, em razão da demanda do mercado e da carência de profissionais para o desenvolvimento de atividades em arquivos. Os indicadores que nortearam a sua fundamentação demonstraram a inexistência de políticas de arquivo no Estado, a falta de profissionais com qualificação específica e a má conservação dos acervos arquivísticos, o que ocasionou e tem ocasionado perdas imensuráveis de documentos importantes para a história e memória do Maranhão. Por outro lado, estudos realizados por professores do Departamento de Biblioteconomia apresentam um interesse crescente pela Arquivologia, sendo um dos campos de maior frequência de projetos de monografia, como corrobora o estudo de Ferreira (2001).

Tais demandas fortaleceram a idéia de se criar uma outra habilitação, a Arquivologia, como já previsto no Projeto Político Pedagógico da UFMA e como acontece na maioria dos Departamentos de Ciência da Informação das universidades brasileiras, que além do Curso de Biblioteconomia oferecem a graduação em Arquivologia (UEL, UFBA, UFES, UFF, UFMG, UFRGS, UNIRIO, UnB, UNESP-Marília)¹. Esse projeto em andamento no Departamento foi um dos argumentos que favoreceu a implantação imediata de um curso de Especialização, a fim de suprir imediatamente essa necessidade, já que a criação de curso de graduação implicava custos, estrutura pedagógica e física, entre outros ajustes não solucionáveis em curto prazo.

Outro fator que acelerou a implantação do curso está relacionado com o número de graduandos(as) nos campos de Biblioteconomia e História, que mantêm afinidade com a Arquivologia. Gradua-se, em média, 25 alunos(as) em Biblioteconomia e 60 alunos(as) de História por ano nas duas universidades públicas do Estado. Grande parte demonstrou interesse pela área, o que fortaleceu a idéia de qualificação de profissionais para atuar nos ar-

¹ Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Estadual Paulista - UNESP-Marília.

quívos, além de possibilitar a educação continuada daqueles bibliotecários(as) e historiadores(as), atuantes nos diversos lugares de memória de São Luís e que devem prestar os seus serviços aos/as cidadãos(ãs), com qualidade.

Diante do apresentado é que se coloca este trabalho, cujo desenvolvimento serve de referência para compreendermos as nossas práticas, quer seja na mediação como docente em disciplina, no acompanhamento de estágio curricular, no desenvolvimento da atividade de orientação de monografia ou ainda na avaliação dos(as) profissionais que têm sido colocados(as) nos arquivos em constante sintonia com o trabalho que o Curso desenvolve.

Na construção deste estudo buscamos uma abordagem mais transversal e interdisciplinar, dada a particularidade do curso e os sujeitos envolvidos na formação. A construção teórico-metodológica privilegiou as abordagens de autores(as) e pesquisadores(as) como Heloísa Bellotto, Carol Couture, Jean-Yves Rousseau, Armando Malheiro da Silva, Maria Odyla Fonseca, entre outros(as), que vêm contribuindo sistematicamente com o campo da Arquivologia no Brasil e, internacionalmente, disseminando suas idéias e pesquisas.

Na abordagem, foi levada em conta a complexidade do modelo da Sociedade da Informação na qual estamos inseridos, mas sem perder de vista o fato de estarmos situados em uma região muito pobre do

Brasil, a Nordeste, detentora de grandes índices de exclusão social, educacional e digital e que se ressentem com a falta de políticas públicas no campo da Informação. Outra preocupação é o fato de São Luís ser considerada, desde 1997, Patrimônio Cultural da Humanidade e isto se deve ao seu conjunto de documentos e monumentos, o que fortaleceu a idéia de pensar e estimular uma política pública de recuperação, registro, preservação e conservação de documento, *garantindo a permanência da memória* do nosso patrimônio documental e arquitetônico.

Nesse contexto, para responder a algumas questões aqui propostas, este texto foi assim estruturado: no primeiro momento, discorreremos sobre os desdobramentos epistemológicos que influenciaram a estrutura curricular do Curso; depois, apresentamos os temas das monografias defendidas e discutimos como as mesmas buscaram responder a alguns problemas que estão presentes nos arquivos de São Luís.

2 CURSO GESTÃO DE ARQUIVO: alguns resultados

O princípio que norteou a criação deste curso foi a formação de profissionais qualificados e com visão política, a fim de contribuir para a formação de gestores críticos e reflexivos sobre as suas práticas e com capacidade de produzir conhecimento capaz de intervir na formulação de políticas

de gestão de arquivo no Estado.

Com base nesse pressuposto e por acreditar que cabe à universidade o compromisso com a dimensão investigativa, o Curso de Gestão em Arquivo tem buscado fomentar em seus discentes a produção de conhecimentos que contribuam para o crescimento e amadurecimento do campo da Arquivologia. Esse pensamento é corroborado pelos pesquisadores Rousseau e Couture (1988, p.257), quando expressam que essas instituições (as universidades) “[...] são as únicas a dispor de experiência, dos instrumentos e da credibilidade social para o fazerem”.

Nesse particular, a Arquivologia, como todo campo do conhecimento, deve ampliar as suas fronteiras com outros campos interdisciplinares, promover novos embates teóricos, novas pesquisas, mas sem perder de vista o que Boaventura Santos (2003) chama de paradigma emergente, ou melhor expressando, “o paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, onde a ciência, a geração de conhecimento deve estar alicerçada numa prática social comprometida com o bem-estar da humanidade. Dentro desta perspectiva, algumas questões permearam a *feitura* do curso: qual profissional queremos formar? Com quais conhecimentos? Para quê?

Nesse espírito, buscamos estruturar o curso com as disciplinas assim constituídas: fundamentos teóricos, metodológicos

e seminários temáticos, que são definidos considerando a atualidade do conteúdo e interesse profissional dos(as) discentes. As disciplinas que compuseram o quadro curricular são: metodologia do ensino superior; fundamentos teóricos de arquivologia; preservação e conservação de documentos em diferentes suportes; processamento de informação arquivística; métodos e técnicas de pesquisa histórica; metodologia da pesquisa em arquivologia, fundamentos de paleografia e diplomática: gestão em arquivos permanentes, planejamento e dinamização de serviço de informação arquivística e os seminários, como digitalização e microfilmagem de acervo e estrutura do trabalho científico. (UFMA, 2006)

As disciplinas de fundamentação teórica possibilitaram-nos um espaço de debate acerca das teorias e conceitos sobre a Arquivologia na atualidade, como Rousseau e Couture (1998, p. 284), que defendem a arquivística integrada e a

consideram como uma disciplina que rege a gestão da informação orgânica (arquivos). Pode assumir três formas: uma forma exclusivamente administrativa (*records management*), cuja principal preocupação é o valor primário do documento; uma forma tradicional, que ressalta unicamente o valor secundário do documento; uma forma nova, integrada e englobante, que tem como objetivo ocupar-se simultaneamente do valor primário e do valor secundário do documento.

Silva e colaboradores (1998, p.214) que a expressa como uma

Ciência de informação social, que

estuda os arquivos como sistemas de informação, quer na sua estruturação interna e na dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente.

São conceitos que remetem a uma visão de como o campo é tratado na atualidade, por esses autores. Pensamos que é também relevante construir uma discussão acerca da visão tradicional de arquivo e mostrar como a concepção sobre o mesmo se ampliou em função de uma perspectiva mais social e científica, considerado como lugar de memória, de cultura e de pesquisa.

Neste sentido, as disciplinas foram pensadas e planejadas com vistas a fundamentar o trabalho dos(as) arquivistas, e, ao mesmo tempo, possibilitar a reflexão sobre essas práticas, considerando que muitos(as) advêm, ora do curso de Biblioteconomia ora da História, ficando lacunar no que se refere aos conteúdos da Arquivologia. Também foi necessário contemplar conteúdos mais especializados como preservação, conservação preventiva, digitalização de acervos, que pelo próprio suporte dos documentos, em sua maioria, papel, exigem acompanhamento, além dos novos que se inserem neste conjunto, como os eletrônicos. A este respeito, Bellotto (2004, p.299) lembra que “[...] os novos suportes documentais com os quais terá de lidar exigem conhecimento, competências, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais.”

Algumas disciplinas, como *Processamento de Informação Arquivística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica, Gestão de Arquivo Permanente*, vêm ao encontro de uma necessidade premente na maioria dos arquivos públicos brasileiros, como a falta de instrumentos de pesquisa eficazes que orientem os pesquisadores na busca, identificação e recuperação de informações que estão potenciais nos acervos documentais.

A disciplina *Metodologia da Pesquisa em Arquivologia* e o seminário *Estrutura do Trabalho Científico* deram subsídios aos(às) discentes para caminharem na construção de suas pesquisas. Desse modo, a elaboração do trabalho monográfico e todo o processo de pesquisa que ele comporta possibilitaram aos(às) mesmos(as) refletirem mais profundamente sobre a realidade que vivenciam, buscando respostas e/ou intervindo positivamente para a melhoria da prestação de serviços à comunidade usuária.

Por outro lado, não podemos perder de vista a necessidade de uma formação qualitativa e crítica do(a) arquivista, considerando que o seu trabalho envolve a gestão da informação arquivística e todos os produtos advindos daí, e que muitos dependem desse trabalho para acessá-la nos conjuntos documentais, uma vez que, o(a) arquivista é o(a) mediador(a) entre essa informação registrada/materializada e o(a) usuário(a).

O Curso de Especialização em Gestão de Arquivos iniciou sua primeira turma com 50 alunos(as), dentre os quais 39 defenderam suas monografias. Ao avaliar os resultados e a repercussão do curso no Estado, observamos que o número de alunos(as) inscritos(as) e os resultados alcançados foram satisfatórios. Isso é mensurado a partir da demanda obtida pelo curso e os produtos finais analisados, considerando o número de monografias defendidas dentro dos prazos previstos e ao apresentarem estudos que apontam reflexões de cunho teórico-metodológico que em muito contribuem para melhorar o desempenho das instituições arquivísticas no Estado. Apresentamos em apêndice, um quadro com as autorias, os títulos os respectivos resumos das monografias aqui citadas e comentadas para um melhor entendimento do conteúdo das mesmas.

Os trabalhos apresentados tratam de problemáticas amplamente discutidas no conteúdo programático do curso e que remetem a uma preocupação que, de certa maneira, tem sintonia com problemas vivenciados pelos arquivos brasileiros e de outros países: a gestão dos documentos, que inclui a identificação dos fundos documentais das organizações, política de preservação e conservação preventiva dos documentos; perfil profissional e mercado de trabalho; a memória dos arquivos e a reconstituição da história e da cidadania dos (as) maranhenses.

Além desses temas, o curso traz preocupações para a sociedade no que se refere à necessidade de pensar e instituir políticas para preservação e guarda dos acervos fotográficos e tema bastante pertinente para a Cidade de São Luís, em virtude de sua elevação à Patrimônio da Humanidade em 1997, pelo seu rico acervo arquitetônico e colonial português dos séculos XVIII e XIX.

Tal foco constituiu-se objeto de estudo de Márcia Pereira e Vitória Carvalho, ao pesquisar o arquivo fotográfico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), demonstrando a necessidade de se manterem políticas de preservação no Estado para os acervos fotográficos, imprescindíveis para a reconstituição do patrimônio cultural do Maranhão. A fotografia também se constituiu objeto de estudo de mais dois trabalhos de autoria de Ana Maria Ferreira e Claudete Brandão e Alessandra Rocha e Márcia Silva. Isto demonstra a preocupação com outros tipos de documentos, uma vez que lidar com o documento imagético exige conhecimento técnico.

Dos variados temas abordados nos estudos, ressaltamos ainda aqueles relacionados com gestão de documentos hospitalares que traz a público a necessidade de repensar o direito do(a) paciente de acesso a informações anteriormente consideradas de natureza privada, já que poucos tinham acesso a seus prontuários mé-

dicos. No estudo de Ana Luiza Magalhães, Lourdes Fernandes e Antonio Silva, os autores demonstram o quanto é importante organizar e disponibilizar essas informações clínicas como perspectiva de direito, de cidadania.

Nesse mesmo caminho, pode ser apontado o estudo de José Ribamar Nojosa e Valdelina Frazão, quando propuseram uma organização para o acervo do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão, como forma de implementar uma política de gestão de documentos e conseqüentemente democratizar o acesso às informações antes consideradas sigilosas. Ainda no contexto de arquivo jurídico, também podemos citar o Programa de Gestão Documental na Justiça do Trabalho do Maranhão, tema da monografia de Raimunda Teixeira e Cláudia Pecegueiro.

Esses estudos, de certa maneira, respondem a uma necessidade cada vez mais presente na sociedade, que exige serviços de qualidade e busca formas de se apropriar de direitos antes negados pelo Estado. Hoje, podemos até mesmo afirmar que a principal justificativa para a existência dos arquivos para a maioria dos usuários e para o público em geral repousa no fato de os arquivos serem capazes de oferecer aos cidadãos um senso de identidade, de história, de cultura e de memória pessoal e coletiva. (COOK, 1997 apud FONSECA, 2005, p.61).

Percebemos, ainda, nos resultados

dos estudos, uma preocupação em pensar o campo da Arquivologia sob o olhar de quem está direta e indiretamente ligado à área, seja na condição de técnico, seja na condição de pesquisador que busca os arquivos como fonte de pesquisa. Esse dado foi tema do estudo de Elisabeth Berniz e Márcio Henrique Almeida, que estudaram o perfil dos(as) arquivistas do Estado, analisando como esses e essas profissionais construíram suas práticas. Outro estudo que também reflete a construção da arquivística como campo de estudo no Maranhão é o de Ivesângela Ribeiro e Maria Lúcia Fonseca que analisaram os parâmetros que fundamentaram a criação do Curso de Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão.

Houve, ainda, o interesse de pesquisas por parte dos discentes de alguns arquivos especializados e/ou privados como os da Igreja de São Luis, de associações comerciais, banco, companhia energética, correios, de cemitério, cartório de comarca, onde as alunas Clores Silva, Rosenilde Costa; Surama Freitas; Maria José Castro e Tânia Pavão; Carmencita Santos e Mari-leide Araújo; Edilene Campos e Maria do Carmo Sousa; Lucia Silva e Rosana Sousa, buscaram evidenciar as formas pelas quais esses arquivos estão sendo organizados e se essa organização segue as orientações teórico-metodológicas da literatura arquivística.

O trabalho que tratou da Coleção Mu-

seológica de Padre João Mohana, de autoria de Moisés Silva e Altiva Paixão e do Museu Histórico e Artístico do Maranhão de Geysa Carvalho e Sylvania Sá, e do acervo de livros da Biblioteca Central da UFMA de Maria de Fátima Pinheiro e Rosanna Bezerra, também buscaram conhecer e avaliar as condições físicas da coleção e, a partir do diagnóstico, sugerir mudanças e/ou intervir no tratamento das mesmas.

No que se refere à atuação no mundo do trabalho, a monografia de Elcinete Coutinho, intitulada Ações Empreendedoras no Campo da Arquivística no Maranhão, traz uma contribuição no sentido de mapear algumas atitudes empreendedora que o profissional deve ter ou adquirir, uma vez que ao lado das tradicionais instituições empregadoras governamentais públicas e outras de caráter privado, há um potencial no mercado maranhense de prestação de serviços, com a organização de arquivos pessoais, familiares, empresariais, entre outros, além da terceirização de serviços.

Outros olhares tiveram como destino o Arquivo Público do Estado (APEM), instituição que pela sua própria natureza recolhe, trata, preserva, conserva, divulga e disponibiliza a documentação gerada cotidianamente pelos diversos organismos públicos da administração direta e indireta e que há muitos anos denuncia a falta de política e gestão sistêmica de recebimento de documentos. Aliás, essa situação de

ingerência da documentação pública governamental, é freqüente no Estado brasileiro, e já bem evidenciada por Jardim (1999, p.197) quando expressa que “a opacidade informacional não é uma questão de governo. Trata-se de um atributo do Estado e um tributo pago pela sociedade civil”. Portanto, a falta de organização e sistematização dos arquivos públicos, assim como dos privados, fortalece esta situação, ou seja, a da não transparência administrativa.

Assim sendo, monografias como de Helena Espínola e Francisca Andrade mostram aspectos do potencial de estudos que podem ser desenvolvidos, considerando o arquivo como lugar de memória – conceito muito bem cunhado pelo pesquisador Pierre Nora – e lugar de pesquisa, para que o(a) cidadão(ã) visite e conheça o seu acervo. A este respeito, concordamos com Belloto (2004, p. 278) quando expressa que “o sentido de divulgar deve estar voltado não só para o historiador, mas também para o grande público”.

A tecnologia da digitalização também foi contemplada com o trabalho intitulado “Uma proposta de digitalização dos projetos da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUSC)”, de Albertina Conceição e Nadia Alves. Sugerem as autoras, entre outras recomendações, que a instituição deve adotar a digitalização para a conservação do material em suporte papel, uma vez que o constante manuseio com-

promete ao longo dos anos a qualidade e integridade física desse material, dando maior possibilidade de acesso aos interessados na forma digital.

Faz-se necessária, pois, uma gestão e organização dos arquivos que garanta ao cidadão e à cidadã o direito à informação, de forma transparente. Para tanto, os/as arquivistas devem construir suas práticas no sentido de fortalecer tais direitos, condição para uma sociedade democrática.

3 CONCLUSÃO

De uma forma geral, o Curso retratou a realidade de uma área ainda pouco valorizada pelas políticas de cultura no Estado. E a ausência de políticas de informação tem favorecido o quadro de fragilidades em que muitas dessas instituições estão mergulhadas.

Por outro lado, os temas tratados nas monografias sinalizam para preocupação dos(as) alunos(as) com os problemas presentes em seus lugares de trabalho, buscando romper com uma forma empírica de atuar, e nesta perspectiva, o curso contribuiu significativamente para reflexão e conseqüente melhoria de suas práticas profissionais.

Nesse sentido, cabe à Universidade Federal do Maranhão fazer desses estudos um instrumento público para mudanças de postura e construção de novos paradigmas que venham modificar as estruturas orga-

nizacionais com vistas à preservação dos acervos documentais, acesso e a formação de uma consciência crítica da importância dos mesmos para compreensão e resgate de nossa memória, de nossa história.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria Mary. *A produção monográfica no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão: 1990-2000*. Departamento de Biblioteconomia, 2001. 30 fl.

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 2003.

SILVA, Armando Malheiro da et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 2002. 174 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Departamento de Biblioteconomia. *Relatório de atividades do Curso de Especialização em Gestão de Arquivo*. São Luís, 2006.

Maria Mary Ferreira

Mestre em Políticas Públicas (UFMA). Doutora em Sociologia (UNESP-Araraquara). Professora do Departamento de Biblioteconomia (UFMA)
mmulher13@hotmail.com.br

Aldinar Martins Bottentuit

Mestre em Ciência da Informação (Unb). Professora do Departamento de Biblioteconomia (UFMA)
aldinarb@yahoo.com.br

Georgete Lopes Freitas

Mestre em Biblioteconomia (PUC-Campinas). Professora do Departamento de Biblioteconomia (UFMA)
georgete@elo.com.br

Title

The dimension of the Records Management Course at the Federal University of Maranhao

Abstract

Discuss the Specialization Course in Records Management of the Universidade Federal do Maranhão due to the increasing demand and interest of librarians and historians which work in places that maintain the São Luís' history. Those professionals come from federal, municipal and state institutions, such as National Archives. Besides, São Luís' archive panorama is also composed of churches, associations, hospitals, universities, law institutions, families, individuals and business archives. The Records Management course intends to contribute to the education development of archivists, once the universities in Maranhão still do not offer graduation courses related to Archive Science. The objective of this course is to prepare critical and reflective professionals, instead of archivists that perform only bureaucratic activities, as they have the duty of contributing on recovering maranhenses history in several contexts. This task was partially confirmed when the major interest of the students was attested: they elected as investigation object the reality within they cohabit in their workplace, based on a theoretical and methodological reference of Archive Science and other interdisciplinary fields to comprehend and to change some work practices.

Keywords

Archive Professional's Education; Records Management course; Universidade Federal do Maranhão

Título

La Dimensión del Curso de Gestión de Archivo en la Universidade Federal de Maranhão

Resumen

Discusión sobre el Curso de Especialización en Gestión de Archivo, promovido por la Universidad Federal de Maranhão, como respuesta a la creciente demanda e interés de los/las bibliotecarios/as e historiadores/as, que actúan en sitios de memoria de São Luís, advindo de instituciones federales, estaduais y municipales, tales como archivos públicos, además de archivos de iglesias, de asociaciones, hospitalarios, universitarios, jurídicos, familiares, personales, empresariales y centro de documentación que componen el escenario archivístico de São Luís. Este curso busca contribuir para la formación de profesionales en el campo de Archivología, una vez que las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) de Maranhão todavía no ofrecen cursos de graduación en este campo. La propuesta es formar gestores/as críticos/as y reflexivos/as sobre sus prácticas profesionales y no sólo ejecutores/as burocráticos/as de actividades archivísticas, con capacidad en políticas de gestión de documentos públicos y privados con la perspectiva de contribuir para recomponer la memoria de los/las "maranhenses" en diferentes contextos. Esta orientación puede ser confirmada parcialmente cuando se evidenció el interés por parte de los alumnos en elegir como objeto de investigación la realidad que vivencian en su local de actuación, en una perspectiva de comprender y transformar sus prácticas, basada también en un referencial teórico-metodológico de Archivología, además de los campos interdisciplinarios.

Palabras Clave

Formación del archivista; Curso de Gestión de Archivo; Universidade Federal de Maranhão.

Recebido em: 24.04.2007

Aceito em: 24.07.2007

APÊNDICE – QUADRO DA PRODUÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ARQUIVO – UFMA

AUTORAS/ES	TÍTULO DAS MONOGRAFIAS	CONTEÚDO ABORDADO
Albertina Silva da Conceição; Nadia Sebastiana Matos Nogueira Alves.	Arquivos e responsabilidade social: uma proposta de digitalização dos projetos da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania - SEJUSC.	Trabalho que tem o propósito de auxiliar a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUSC), guardiã de um acervo documental de valor permanente, a utilizar os recursos das novas tecnologias da informação, no sentido de preservar o patrimônio documental e de democratizar o acesso ao público interessado. Objetivou-se identificar o acervo de projetos do serviço voluntário dispersos nas assessorias do órgão em estudo, possibilitando a organização, guarda, preservação e disponibilidade para o meio digital. O trabalho visa estimular outras instituições para que possam organizar seus arquivos de forma digital e assim contribuir para o desenvolvimento das ações sociais destinadas a outras comunidades usuárias.
Alessandra Ylenia Oliveira Rocha; Márcia Regina Barreto Silva.	Acervo fotográfico de sinistros da Empresa Taguatur: uma proposta de organização.	Diretrizes para organização do acervo fotográfico de sinistros (desastres, acidentes) da Empresa Taguatur, desenvolvido a partir de um diagnóstico da situação real dos documentos. Na proposta de organização são descritas as etapas, à luz dos princípios norteadores da Arquivística.
Altiva Loureiro Paixão; Moises da Costa Silva.	Coleção musicológica Padre João Mohana.	Evolução do Arquivo Público do Estado do Maranhão – APEM, como instituição capaz de recolher, preservar e divulgar a documentação produzida e acumulada pelas administrações direta e indireta do Estado. Dentre o seu acervo documental, destaca-se a coleção musicológica do Padre João Mohana, parte integrante do acervo do APEM. Apresenta-se diagnóstico situacional da coleção e sugerem-se melhorias quanto à preservação, conservação e divulgação da mesma.
Ana Luiza de Sá Magalhães.	Prontuário médico do Hospital Universitário: uma política de arquivo, gestão e gerenciamento.	Análise da problemática referente ao fluxo do prontuário médico nas dependências do hospital, chamando a atenção da comunidade interna do hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão, para a importância desse documento, como instrumento legal, e das informações clínicas nele registradas, necessárias

		para viabilizar o desenvolvimento das atividades e, como instrumento essencial para garantir o exercício de cidadania do paciente. Enfatizam-se os benefícios que a implantação dessa política trará para o hospital.
Ana Maria Coelho Ferreira; Claudete Maria Gonçalves Brandão.	O Acervo fotográfico do Memorial Roseana Sarney.	Resgate do histórico da fotografia, seus precursores na busca pelo aperfeiçoamento das técnicas utilizadas e a introdução da imagem digital, destacando-se suas vantagens e desvantagens na conservação e preservação da informação. Enfatiza-se a implantação do projeto de organização do acervo fotográfico adotado pelo Memorial Roseana Sarney, evidenciando-se as metodologias requeridas para a implantação do mesmo.
Carmencita Martins Santos; Marileide de Jesus Moraes Araújo	Análise do processo de avaliação de documentos dos arquivos: Banco do Estado do Maranhão (BEM), Companhia Energética do Maranhão (CEMAR) Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE).	Abordagem do processo avaliativo dos documentos de arquivo, abrangendo a formação da comissão de avaliação, a análise da produção documental com ênfase no valor e termo de destinação dos documentos como também a tabela de temporalidade. Destacam-se as empresas: Banco do Estado do Maranhão (BEM), Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) e Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE).
Claudia Maria P. de Abreu Pecegueiro; Raimunda Nonata Araújo Teixeira.	Programa de gestão documental na Justiça do Trabalho do Maranhão: um relato de experiência junto ao Arquivo do TRT da 16ª Região e varas do trabalho.	Relato do programa de gestão documental na Justiça do Trabalho do Maranhão. Na abordagem, as autoras fazem considerações sobre a teoria arquivística à luz de alguns estudiosos. Descrevem-se os arquivos jurídicos, relacionando-os às espécies documentais mais comuns da área. Sugere-se como conclusão dos estudos a continuidade do trabalho com o estabelecimento de uma sistemática, integrada e eficiente voltada à preservação e conservação do acervo documental e a sua imediata recuperação.
Clores Holanda Silva; Rosenilde Galdez Costa.	Estudo dos documentos arquivísticos das igrejas católicas do centro de São Luis.	Discussão sobre os acervos de instituições religiosas de São Luis, tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional – IPHAN. A pesquisa objetivou conhecer a realidade desses arquivos sociais e/ou religiosos no que se refere aos acervos, usuários, estrutura física, meio ambiente, suporte, acondicionamento, reprodução, conservação, políticas de avaliação e gestão documental. Tais resultados deram elementos para a elaboração de um diagnóstico sobre os documentos arquivísticos dessas igrejas, ainda aquém dos padrões exigidos pela arquivística contemporânea.
Edilene Ribeiro Campos; Maria do Carmo Martins de Souza.	A realidade do arquivo dos cemitérios da rede pública municipal de São Luis.	Estudo sobre o Arquivo dos Cemitérios Públicos do Município de São Luis. A pesquisa objetivou diagnosticar as condições físicas e de organização do acervo documental. Os sujeitos da pes-

		quiza foram a administração da Centurion e a equipe envolvida nos trabalhos do arquivo. Apresenta-se, ainda, o arranjo dos documentos, identificando-se os métodos de arquivamento, bem como a forma de recuperação e as condições de acesso e uso que o arquivo adota em função da conservação e preservação do conjunto documental.
Elcinete de Jesus Coutinho	Ações empreendedoras no campo da arquivística no Maranhão: relato de experiência.	Discussão acerca das atitudes empreendedoras em prestação de serviços na área Arquivística do Estado do Maranhão. Apresentam-se aspectos primordiais para a formalização e criação de empresas, a importância de se planejarem os negócios neste campo da informação como fator relevante no desenvolvimento empresarial e das atividades no que tange à administração documental.
Elizabete Pitman Berniz; Marcio Henrique de Jesus Almeida.	O perfil do profissional arquivista na sociedade da informação.	Análise do perfil dos profissionais que atuam em arquivos em São Luís, com vistas a compreender as suas práticas, suas formas de atualização e como o Curso de Especialização em Gestão de Arquivos pode potencializar tais práticas, com base num referencial teórico-metodológico consistente e atualizado.
Francisca The-reza Coelho de Andrade	São Luis patrimônio da humanidade: contribuição do Arquivo Público do Estado do Maranhão para o turismo cultural.	Estudo avaliativo das possibilidades de inserção de arquivos públicos no turismo cultural. Buscam-se respostas à problemática sobre patrimônio cultural, documental, histórico, turístico, recorrendo à pesquisa documental na perspectiva de avaliar a possibilidade de sua inserção no turismo cultural fundamentado na necessidade de preservação da memória documental da instituição.
Geysa Andrea Soares Carvalho Pereira; Sylvana Cavalcante de Sá.	Arquivo museológico: o caso do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.	Estudo sobre o acervo museológico do Museu Histórico e Artístico do Maranhão – MHAN. Apresentam-se os conceitos e antecedentes históricos de arquivos e museus. Discorre-se sobre a história e arquitetura do referido museu e os seus respectivos anexos: Cafua das Mercês, Capela das Laranjeiras, Igreja do Desterro e Capela Bom Jesus dos Navegantes, apresentando-se fotos dos acervos, organização, política de aquisição de materiais, registro e processamento técnico.
Ivesangela Loureiro Ribeiro; Maria Lúcia Soares Fonseca	A experiência do Curso de Especialização em Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão.	Discussão acerca da Arquivologia no Brasil como ciência, enfatizando a criação dos cursos de graduação e pós-graduação, e apontando os parâmetros legais para a criação e implantação destes. Registra-se a implantação do Curso de Especialização em Gestão de Arquivos e sua importância no desenvolvimento dessa Ciência no Maranhão.
José de Ribamar	Arquivo do Tribunal de	Diagnóstico da situação atual do Arquivo do Tri-

<p>Lopes Nojosa; Valdelina Antonia Frazão</p>	<p>Contas do Estado do Maranhão: reflexos sobre a gestão documental.</p>	<p>bunal de Contas do Estado do Maranhão. Ressalta-se a importância de tornar efetiva a gestão de documentos nos órgãos públicos e, em especial, no tribunal de contas, com vistas à obtenção de subsídios para a implantação futura de uma política arquivística no órgão.</p>
<p>Lucia de Fátima Moreira Serra Silva; Rosana da Silva Sousa.</p>	<p>Memória e cidadania: por uma política de preservação da documentação do cartório da Comarca de Viana dos séculos XVIII-XX.</p>	<p>Resgate da formação histórica do Município de Viana, da organização judiciária e do histórico do Tribunal de Justiça do Maranhão. Apresentam-se as políticas e técnicas de conservação e preservação de documentos, relacionando com os documentos do cartório da Comarca de Viana e a aplicação de normas internacionais para arranjo de acervos documentais.</p>
<p>Márcia Cristina da Cruz Pereira; Vitória Graça de Carvalho.</p>	<p>Arquivo fotográfico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN: uma análise.</p>	<p>Histórico da fotografia, destacando-se seu surgimento no Brasil. Ressalta-se a importância da fotografia como documento na preservação da memória e os procedimentos técnicos arquivísticos no tratamento da documentação fotográfica. Aborda-se, ainda, a relação entre fotografia e patrimônio histórico cultural tendo o arquivo fotográfico do IPHAN como objeto de estudo.</p>
<p>Maria de Fátima Oliveira Costa Pinheiro; Rosanna Maria Costa Bezerra.</p>	<p>Preservação e conservação preventiva: subsídios para gestão do acervo de livros da Biblioteca Central da UFMA.</p>	<p>Proposição para elaborar uma política de preservação e conservação preventiva para o acervo de livros, abordando as questões de espaço físico, controle ambiental, iluminação, mobiliário, acondicionamento, manuseio do acervo, higienização, segurança, prevenção de acidentes, práticas de reparos de livros, exposições, preservação defensiva e transferência de suportes da informação, com ênfase para a microfilmagem e a digitalização.</p>
<p>Maria Jose Nava Castro; Tânia Maria Araújo Pavão.</p>	<p>Arquivo Permanente da Associação Comercial do Maranhão (ACM): proposta de organização.</p>	<p>Proposta de reorganização do Arquivo Permanente da Associação Comercial do Maranhão (ACM). A metodologia adotada compreendeu tanto uma pesquisa documental sobre a literatura disponível sobre o assunto e o levantamento e análise dos dados sobre a instituição, o que possibilitou a elaboração de um diagnóstico. De posse das informações, delineou-se a proposta de organização do citado arquivo. Conclui-se que com a nova organização as informações custodiadas neste arquivo serão obtidas com mais eficácia e rapidez, facilitando as tomadas de decisão da Associação Comercial.</p>
<p>Maria de Lourdes Rodrigues Fernandes; Antonio Souza Silva</p>	<p>Reflexões sobre a informação significativa no prontuário do paciente.</p>	<p>Estudo que aponta através de uma evolução histórica do registro médico, suas funções e objetivos, o valor da informação significativa dentro do prontuário do paciente como base para pesquisa, melhorar os procedimentos clínicos nas tomadas de decisões e proporcionar maior qualidade na administração do hospital de modo geral. Aborda ainda as definições do prontuário do paciente, tanto em papel como eletrônico, e suas</p>

		vantagens e desvantagens no sentido de mostrar como a informação significativa constitui-se em elemento determinante na produção de um registro médico contextualizado dentro do prontuário do paciente.
--	--	--